

Sumário

Editorial.....	3
<i>Prof. Ms. Eli Carlos Dal’Pupo</i>	
Teorias do conhecimento e ciência: uma breve exposição.....	6
<i>José Antônio Zago</i>	
A concepção de angústia e suas consequências na vida humana segundo Sören Aabye Kierkegaard.....	22
<i>Fr. Bruno Fabiano Lira</i> <i>Edimar Inocêncio Brígido</i>	
Capitalismo e progresso.....	40
<i>Anderson Barbosa Paz</i>	
Conspiração para cometer agressão: o julgamento de Nuremberg e a superação do “mito do século”.....	55
<i>Luiz Guilherme Schinzel</i>	
As heranças da santa inquisição no processo penal brasileiro.....	73
<i>Leonardo Ferrari Kamarowski</i>	
Bovinos em defesa do abatedouro e árvores pelo desmatamento: porque a ditadura militar brasileira não era uma democracia e como é problemático rogar seu retorno.....	98
<i>Matheus de Abreu Landuche</i>	

Editorial

“Nós, participantes das jornadas internacionais de estudo “Filosofia e Democracia no Mundo”, organizadas pela UNESCO, que ocorrem em Paris, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 1995, [...] Reafirmamos que a educação filosófica, formando espíritos livres e reflexivos – capazes de resistir às diversas formas de propaganda, de fanatismo, de exclusão e de intolerância – contribui para a paz e prepara cada um a assumir suas responsabilidades face às grandes interrogações contemporâneas, notadamente as do domínio da ética. [...] julgamos que o desenvolvimento da reflexão filosófica, no ensino e na vida cultural contribui de maneira importante para a formação de cidadãos, no exercício de sua capacidade de julgamento, elemento fundamental de toda democracia.”¹

Cada vez mais e principalmente em momentos em que os valores democráticos sofrem algum tipo de ataque a humanidade se volta à Filosofia para fortalecer a resistência.

A Tabulae – Revista de Philosophia, no seu 33º número quer renovar seu compromisso com o conhecimento científico fundamentado, com os Direitos Humanos e com a democracia. Não é possível atingir o aprimoramento humano sem os valores que a humanidade pagou tão caro para conquistar.

1 UNESCO. Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l’UNESCO. Librairie Générale Française, 1995. P. 13-14.

Com este espírito queremos apresentar aqui algumas reflexões que juntamente com seus autores queremos tornar públicas.

No primeiro artigo, intitulado **Teorias do conhecimento e ciência: uma breve exposição**, o professor José Antônio Zago apresenta as duas teorias clássicas do conhecimento que embasam epistemologicamente a ciência moderna – o racionalismo e o empirismo. O artigo todo se debruça sobre a tarefa de apresentar as bases teórico-filosóficas da ciência moderna. Num primeiro momento mostrando a síntese kantiana sobre as duas teorias já citadas, em seguida a associação entre as duas, realizada pelo Positivismo lógico “tendo a observação e a experimentação como indispensáveis para o conhecimento e os resultados analisados pela razão com base em construções matemáticas e lógico-linguísticas.” Em oposição à esta teoria a proposta falsificacionista do Popper. Para finalizar também são considerados o conceito de paradigmas de Kuhn, o de programas de pesquisa de Lakatos assim como as ideias contra o método científico de Feyerabend.

Os autores Edimar Inocência Brígido e Bruno Lira refletem sobre a importância da Angústia para o homem no artigo intitulado **A concepção de Angústia e suas consequências na vida humana segundo o filósofo existencialista dinamarquês Sören Aabye Kierkegaard**. A reflexão tem por base a obra *O conceito de angústia*, editada em 1844 a partir da qual desenvolvem-se três etapas do artigo: a conceituação do tema com base em Kierkegaard, a investigação sobre a origem da angústia e por fim as consequências da angústia provocadas no homem como um fator de liberdade.

No desenvolvimento do terceiro texto desta edição da Tabulae o autor Anderson Barboza Paz em seu artigo intitulado **Capitalismo e Progresso**, nos apresenta uma leitura introdutória da obra *Capitalismo e progresso: um diagnóstico da sociedade ocidental* de Bob Goudzwaard, dividia em três partes: primeiro discute como o ideal de progresso levou à crise da modernidade, em seguida, as consequências que o citado progresso trouxe para o homem e a natureza e por fim discute a necessidade de uma ressignificação da relação entre homem, trabalho e meio ambiente.

Luiz Guilherme Schinzel discute, no artigo intitulado **Conspiração para cometer agressão: o julgamento de Nuremberg e a superação do “mito do século”** como o Tribunal Militar Internacional e os Direitos Humanos contribuíram para evitar as atrocidades dos governos totalitários nos dias de hoje. No texto o autor discute as motivações que tornaram a segunda guerra possível bem como o legado que o Tribunal deixou para o Direito Internacional e a defesa dos Direitos Humanos.

Seguindo a discussão voltada para a Filosofia do Direito, Leonardo Ferrari Kamarowski, em seu artigo intitulado **As heranças da Santa Inquisição do Processo Penal brasileiro** reflete sobre as implicações do Tribunal do Santo Ofício sobre o Processo Penal brasileiro atual evidenciando as semelhanças e divergências.

Finalizando esta edição, Matheus de Abreu Landuche propõem uma discussão muito atual a respeito da ditadura militar ocorrida no Brasil de 1964 a 1985. No texto intitulado

.....

Bovinos em defesa do abatedouro e árvores pelo desmatamento: porque a Ditadura Militar brasileira não era uma democracia e como é problemático rogar seu retorno

o autor inicia com a poesia de Ferreira Gullar “Agosto 1964” “que expõem a situação da vivência popular frente a um Estado militarizado e antidemocrático”. Na sequência o autor analisa a relação entre as manifestações bolsonaristas da atualidade pedindo intervenção militar e a falta de respeito à democracia presente nelas. Relação feita à luz de autores da Filosofia Política como Jürgen Habermas, Levitsky e Ziblatt que mostram as bases de um Estado Democrático de Direito ao mesmo tempo que contrapõem a postura autoritária de regimes militares, especialmente na censura, na falta de representação popular e de liberdade. Com isso o autor finaliza explicitando a impossibilidade de coexistência entre um Regime Militar e a Democracia.

Esperamos que os artigos aqui apresentados contribuam para a reflexão filosófica tão essencial para a vida, especialmente por sua atualidade contextual.

Boa leitura!

Prof. Ms. Eli Carlos Dal’Pupo